

Focado na pluralidade, Lula anuncia 16 ministros, mas ainda não conclui equipe

Lula anuncia 16 ministros, entre eles, seis mulheres

Maior surpresa é Alckmin no comando do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Ainda falta definir outros 16 nomes

No evento que marcou a entrega do relatório final dos 32 grupos de trabalho do gabinete de transição, na manhã de ontem no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, 16 futuros ministros foram anunciados pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Dentre eles estão as seis primeiras mulheres a serem apresentadas oficialmente como futuras integrantes do primeiro escalão da Esplanada.

Os 16 nomes se juntam a outros cinco que já eram conhecidos. A cerca de dez dias da posse, Lula ainda não concluiu a montagem do primeiro escalão, que terá 37 ministérios – faltam mais 16 nomes. Nos bastidores, a demora é atribuída a disputas por cargos pelo Centrão e nas próprias fileiras do PT. Lula prometeu apresentar até terça-feira os nomes restantes e disse que montar o governo “é mais difícil” do que ganhar as eleições.

– Quero dizer para companheiros que ainda não foram contemplados, vamos contemplar quem ajudou. Esperem que a sua vez vai chegar – afirmou.

Lula não cedeu à pressão do PP do presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), para emplacar um nome na Saúde, que sempre foi feudo progressista. Nísia Trindade Lima, presidente da Fiocruz e liderança no enfrentamento à covid-19, será a ministra da Saúde.

Alckmin

A maior surpresa ficou por conta da confirmação do futuro vice-presidente Geraldo Alckmin como o titular do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

– Resolvi dar trabalho para o meu vice. Ele falava: “Presidente, me dê trabalho! Presidente, me dê trabalho!”. Eu ficava pensando: se eu não der trabalho, ele vai me dar muita dor de cabeça. Tenho certeza de que Alckmin, com a capacidade de articulação política e o respeito dos empresários brasileiros, será um ministro extraordinário – disse o futuro presidente.

Alckmin aceitou a missão após os empresários Josué Gomes da Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e Pedro Wongschowski, do grupo Ultra, recusarem o convite.



Futuro presidente revelou a lista durante ato em Brasília e prometeu concluir o primeiro escalão até terça-feira

Os escolhidos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CAMILO SANTANA

Governou o Ceará duas vezes e também foi senador. Formado em Agronomia, é mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – NÍSIA TRINDADE

Presidente da Fiocruz, é socióloga, gestora pública e professora universitária.

CONTROLDADORIA-GERAL DA UNIÃO – VINÍCIUS MARQUES DE CARVALHO

Doutor em Direito e professor da USP, presidiu o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO – JORGE MESSIAS

Procurador da Fazenda Nacional, atuou nas áreas jurídicas de diversos ministérios. No governo Dilma Rousseff, foi subchefe para Assuntos Jurídicos da Presidência.

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA – MÁRCIO MACEDO

Biólogo e ex-deputado federal.

SECRETARIA DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – ALEXANDRE PADILHA

Médico, é doutor em Saúde Pública. Eleito deputado federal, foi ministro dos governos Lula e Dilma. Na campanha deste ano, fez várias reuniões com empresários a pedido de Lula e seu nome chegou a ser cotado para a Fazenda, que acabou ficando com Fernando Haddad.

MINISTÉRIO DOS PORTOS E AEROPORTOS – MÁRCIO FRANÇA

Foi governador de São Paulo, prefeito de São Vicente (SP) e

deputado federal. É presidente da Fundação João Mangabeira. Ligado a Geraldo Alckmin, foi uma das pontes para a aliança com Lula.

MINISTÉRIO DA GESTÃO – ESTHER DWECK

Economista e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Já atuou no Ministério do Planejamento.

MINISTÉRIO DA CULTURA – MARGARETH MENEZES

Cantora e compositora. Criou a ONG Associação Fábrica Cultural. Em 13 de dezembro, ela confirmou que havia sido convidada para integrar o novo governo. Defendida pela futura primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, a escolha é uma reedição da estratégia adotada no primeiro governo Lula, quando o petista nomeou o cantor Gilberto Gil para a pasta. A ideia é aproximar o ministério da classe artística.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO – GERALDO ALCKMIN

Vice-presidente eleito, governador de São Paulo por quatro mandatos, foi deputado federal e prefeito de Pindamonhangaba (SP). Coordenou a equipe de transição. Estudioso de assuntos como reforma tributária, tem bom trânsito no setor industrial.

MINISTÉRIO DA MULHER – CIDA GONÇALVES

Foi secretária nacional do Enfrentamento à Violência contra Mulher e ajudou a fundar a Central dos Movimentos Populares no Brasil.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – LUCIANA SANTOS

Engenheira elétrica, vice-governadora de Pernambuco e presidente do PCdoB. Foi deputada federal.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL – WELLINGTON DIAS

Quatro vezes governador do Piauí. Eleito senador duas vezes, também foi deputado federal e estadual.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS – SILVIO ALMEIDA

Advogado, pós-doutor pela Faculdade de Direito da USP, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Mackenzie, além de professor visitante da Universidade de Columbia, nos EUA. Presidente do Instituto Luiz Gama.

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL – ANIELLE FRANCO

Irmã de Marielle Franco, vereadora assassinada no Rio de Janeiro em 2018, é diretora do Instituto Marielle Franco. Graduada em Inglês e Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Jornalismo pela Universidade Estadual da Carolina do Norte, nos EUA.

MINISTÉRIO DO TRABALHO – LUIZ MARINHO

Um dos principais colaboradores de Lula, o presidente do PT de São Paulo foi prefeito de São Bernardo do Campo (SP), presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ministro do Trabalho e da Previdência Social nos dois primeiros mandatos de Lula. Deputado federal eleito, aceitou o convite após articulação de centrais sindicais.

Simone Tebet fica de fora da chefia do Social

O PT resistiu a entregar a pasta de Desenvolvimento Social para a senadora Simone Tebet (MDB-MS). O ministério ficou com o senador eleito Wellington Dias (PT-PI). Nos bastidores, o argumento é que a pasta terá grande visibilidade e um orçamento de peso por abrigar o programa Bolsa Família. Trata-se da vitrine social do PT para o terceiro mandato de Lula.

Dirigentes do PT não quiseram fortalecer Simone porque avaliam que ela pode ser adversária do partido na próxima eleição presidencial, em 2026. Simone ficou em terceiro lugar na disputa ao Palácio do Planalto, mas, no segundo turno apoiou Lula e levou o voto de centro para a campanha.

À época, Lula disse que ela “não voltaria para o Mato Grosso do Sul”, sugerindo que comporia o ministério.

Relatório final elenca críticas à atual gestão

Com cem páginas, o relatório final do gabinete de transição elenca série de críticas à atual gestão. Já na introdução, afirma que “a ampla radiografia aqui realizada lança luz sobre o desmonte do Estado brasileiro e das políticas públicas durante os quatro anos do governo Bolsonaro”, ao qual atribui “herança socialmente perversa e politicamente antidemocrática”.

O documento destaca, entre outros pontos, que 14 mil obras estão paradas no Brasil e que 93% das estradas federais não possuem contratos para manutenção. Na área da saúde, que 50% das crianças não foram vacinadas com reforço contra pólio. Na cultura, que o orçamento foi reduzido em 90%. O texto também sugere a revogação de atos que avançam processos de desestatização de estatais, entre elas, a Petrobras e os Correios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Novo Governo **Página:** 10